

Lauro abdica do GDF por Cristóvam e racha o PT

João Carlos Henriques

Antônio Cunha

O professor Lauro Campos renunciou a sua candidatura ao Governo do Distrito Federal pelo PT e indicou o nome do ex-reitor da UnB, professor Cristóvam Buarque, para sua vaga. Ao retirar sua candidatura — numa longa reunião que começou às 14h00 de domingo e só terminou no início da madrugada de ontem — Lauro imaginava que seu ato poderia unir os partidos de esquerda do DF. Ele não sabia, no entanto, que sua decisão iria provocar um racha dentro de seu próprio partido.

O presidente do PT-DF, Orlando Cariello, ao anunciar, ontem em entrevista coletiva a decisão de Campos, disse que “não há restrição à filiação de Buarque”, mas prometeu que estará “contra uma eventual indicação de seu nome como candidato do PT ao GDF”.

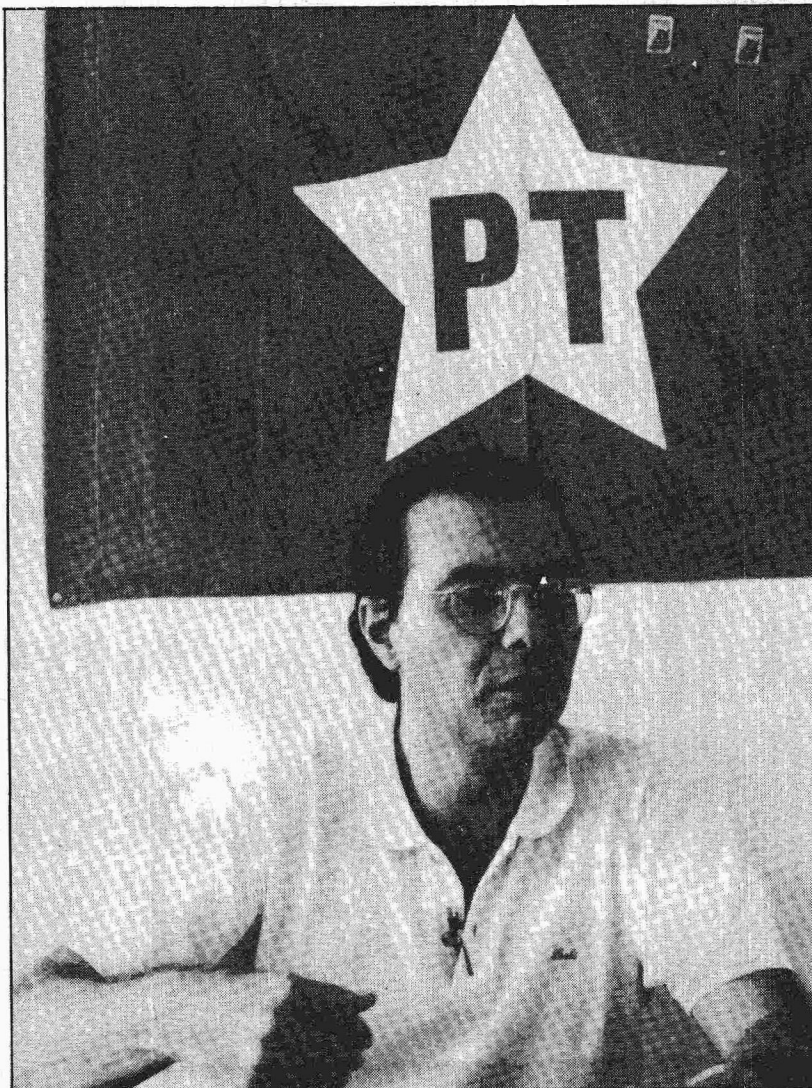
Orlando Cariello é integrante da chamada “Ala Vermelha” do PT, uma facção tida como extrema-esquerda. Segundo ele, o único nome que une o PT é o de Lauro Campos. Cariello entende que “não é importante unir as esquerdas por unir, pois isso pode levar a capitulação de posições e se entrar num terreno eleitoral”.

Mesmo com a oposição de Cariello, a candidatura de Buarque, na opinião do grupo Articulação, ao qual também pertence Lula, tem chance de unir o partido. Na presença do deputado Luis Inácio Lula da Silva e do presidente nacional do PT, deputado Luis Gushiken, Cristóvam Buarque assina amanhã sua ficha de filiação do PT-DF, na sede do partido, no Setor de Diversões Sul.

Um dos principais defensores da candidatura de Buarque dentro do PT, além de Lauro Campos, é do vice-presidente do partido e presidente da CUT-DF, Chico Vigilante. Integrante do grupo “Articulação”, Vigilante é mais pragmático que Cariello. Ele concorda com a posição de Lauro Campos de que “o PT-DF” não pode estar desvinculado do projeto nacional do partido “de se apresentar como uma alternativa para a sociedade e disputar, coligado com outros partidos de esquerda, todos os espaços e principalmente os governos”.

Senado

Ao retirar sua candidatura, Lauro Campos manifestou o seu desejo de sair candidato ao Senado. Campos foi candidato ao Senado em 1986 e foi o segundo mais vota-



Cariello insiste com Lauro e diz que lutará contra Cristóvam

do, mas não se elegeu devido a sublegenda. A candidatura de Campos ao Senado, segundo Chico Vigilante, faz parte de um projeto nacional do PT. “O partido precisa eleger um senador e onde temos chances reais para que isso aconteça é aqui em Brasília”, explicou Chico.

Em seu discurso na reunião que durou 10 horas participaram os integrantes do diretório regional e representantes das zonais — Lauro Campos fez um emocionado discurso, chamando a responsabilidade da direção do PT para o momento histórico que o partido vive em Brasília. “Não podemos deixar que a direita ganhe essa cidade”, apelou Campos.

Em entrevista ao *Jornal de Brasília*, Lauro Campos aproveitou

para reiterar o seu apelo aos dirigentes do PT-DF “que não rejeitem Cristóvam Buarque”. Campos explicou que sua renúncia foi um ato “para unir os partidos”. Ele admite que não teve a “premonição que pudesse haver rejeição dentro do PT”. Para Campos, “rejeição deve ser a um corpo estranho e o Cristóvam não é estranho ao PT”.

Lauro Campos lembra que Cristóvam Buarque foi convidado para ser candidato a vice-presidente da República na chapa Lula e que ele não aceitou por estar apoiando, à época, a candidatura de Leonel Brizola, do PDT. “Se até a vice-presidente ele já foi aprovado pelo PT não entendo por que não possa ser para governador?”, questiona Campos.